

Açores 19-2-45

A Escola Comunitária

entra no Ensino Superior começando na "Universidade do Minho,"

Entrevista com o técnico especialista do MEC, dr. Manuel da Costa Garcia

O técnico especialista e responsável pelo sector de Escolas Comunitárias no Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e Cultura, dr. Manuel Costa Garcia que, — sobejamente conhecido dos açorianos, pois, além de ter instalado na sua terra natal, (Faial), a primeira Escola Piloto, — é o grande pioneiro do Ensino Comunitário em Portugal.

Não pretendemos descrever os moldes do Ensino Comunitário lançado no país, visto «Açores», em devido tempo, o ter divulgado, através de uma série de entrevistas com os principais «leaders» das Escolas Comunitárias. E, porém, nossa intenção informarmos como a Educação Comunitária, depois de incluída, optativamente, no Magistério Primário, passa, agora, para o Ensino Superior.

Assim, depois de tomarmos conhecimento dos objectivos da nova Universidade do Minho, onde se

preveem cursos de Línguas Vivas, inicialmente ao nível de bacharelato, e a existência de um Departamento de Ciências Exactas, passamos a registar para os nossos leitores, em primeira mão, as declarações do dr. Costa Garcia:

— Encontra-se a Universidade do Minho inserida numa região empenhada no processo de desenvolvimento comunitário. Foram fei-

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Desenvolvimento e Organização das Escolas — «Desenvolvimento curricular numa Escola» — «Avaliação Comunitária e Investigação»

Germano Tavares

caracter estratégico. O desenvolvimento é hoje de abordagem interdisciplinar, abordagem que só a Universidade, por sua natureza, possui; implica um desenvolvimento da população total cuja liderança também só a Universidade se apresenta como a mais capaz de preparar; implica uma inserção da educação em todos os seus níveis cuja articulação tem de se integrar com a da Universidade, e vice-ver-

Escola Comunitária

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

tas experiências nesse sentido, exclusivamente a uma Escola Comunitária. Existe uma equipa de desenvolvimento comunitário no Minho, e a Escola do Magistério Primário de Braga tem, no corrente ano e pela primeira vez, no seu currículo, uma disciplina de Educação Comunitária.

Torna-se evidente, porém, que todas estas acções e iniciativas necessitam dum suporte técnico-científico que lhes confira dimensão de rigor e qualidade. Julga-se que a intervenção da Universidade do Minho no processo, quer a nível de formação de agentes de educação comunitária e de cursos de expansão e sensibilização, quer como dinamizadora, em programas especificamente estruturados de desenvolvimento comunitário, ou ainda como avaliadora (investigação), se reveste da maior importância, e é urgente.

A Universidade chamada a dar contributo ao ensino comunitário

Depois disse-nos:

— O desenvolvimento regional das comunidades modernas exige actuações integradas das instituições locais. Este, aliás, apresenta-se de carácter estratégico. Tal desenvolvimento é hoje de abordagem interdisciplinar, abordagem que só a Universidade, por sua natureza, possui; implica um desenvolvimento da população total cuja liderança também só a Universidade se apresenta como a mais capaz de preparar; implica uma inserção da educação em todos os seus níveis cuja articulação tem de se integrar com a da Universidade, e vice-versa.

O desenvolvimento regional comunitário moderno assenta em planos de desenvolvimento regional, integrado, descentralizado e participativo: Isso implica um processo: o processo dos cidadãos nas suas comunidades saberem ajudar-se a si mesmos e se envolverem conscientemente na solução dos seus próprios problemas.

Este processo é a essência da Educação Comunitária. Esta apresenta-se como um meio eficaz para a pluralização da produtividade económica, para a dinamização social-cultural, para o aumento da coesão social entre as diferentes gerações e soluções equilibradas das tensões existentes entre os vários estratos sociais e exercício da DEMOCRACIA pela escola.

Estruturas da formação Superior Comunitária

A terminar, o nosso entrevistado cita como se processará a estruturação dos cursos Superiores Comunitários:

— Será um projecto essencialmente para pré-graduados. Ele incluirá acções de formação de agentes do desenvolvimento Comunitário e cursos intensivos de aperfeiçoamento e de sensibilização, além de um centro de desenvolvimento de Educação Comunitária.

As acções de formação serão essencialmente de dois tipos: uma de carácter mais longo, com a duração de um ano, na base de cursos propriamente estruturados; outras, como o carácter de cursos intensivos, de curta duração.

Os cursos de formação serão para Agentes Comunitários, especialmente: «leaders», dinamizadores, activistas, e directores de escolas comunitárias.

A título meramente exemplificativo, propõem-se os seguintes temas:

«Conceito e filosofia da Educação Comunitária e o seu papel na vida de Cidadãos» — «Objectivos e planeamento da Educação Comunitária» — «Educação Comunitária como processo de desenvolvimento» — «A Escola Comunitária como elemento catalítico do desenvolvimento da comunidade» — «As técnicas de Educação Comunitária» — «Agentes de Educação Comunitária» — «Planificação de uma Escola Comunitária» — «A organização, a administração e a direcção da Escola Comunitária» — «Financiamento e orçamento das Escolas» — «Desenvolvimento curricular numa Escola» — «Avaliação de programas» — «A Escola Comunitária e os problemas sociais» — «Inserção das pessoas idosas na educação e vida comunitárias».

Além dos cursos propriamente ditos, haverá outros intensivos com carácter de aperfeiçoamento e de actualização ou de sensibilização. Outras acções similares serão: as de seminários. A temática específica será estabelecida em cada caso, de acordo com os objectivos propostos.

Por último haverá um Centro de desenvolvimento de Educação Comunitária que terá funções de apoio aos cursos, acções de promoção de desenvolvimento de Educação Comunitária e Investigação.

Germano Tavares